

Riscos para o coração

HÉRCULES BARROS

DA EQUIPE DO CORREIO

A hipertensão, o diabetes e o câncer são os males mais temidos por quem corre risco de ter problemas cardíacos. Ao contrário do censo comum, o colesterol é o vilão das doenças cardiovasculares, podendo causar incapacitação e até levar à morte. Para se ter uma idéia, os efeitos do colesterol no coração matam mais pessoas no mundo que todas as formas somadas de câncer. As cardiopatias vitimam 17 milhões de pessoas por ano no mundo, 300 mil delas no Brasil. Os resultados são da pesquisa *from the heart* (do coração, em inglês), um levantamento internacional sobre o perfil de pessoas diagnosticadas com colesterol alto.

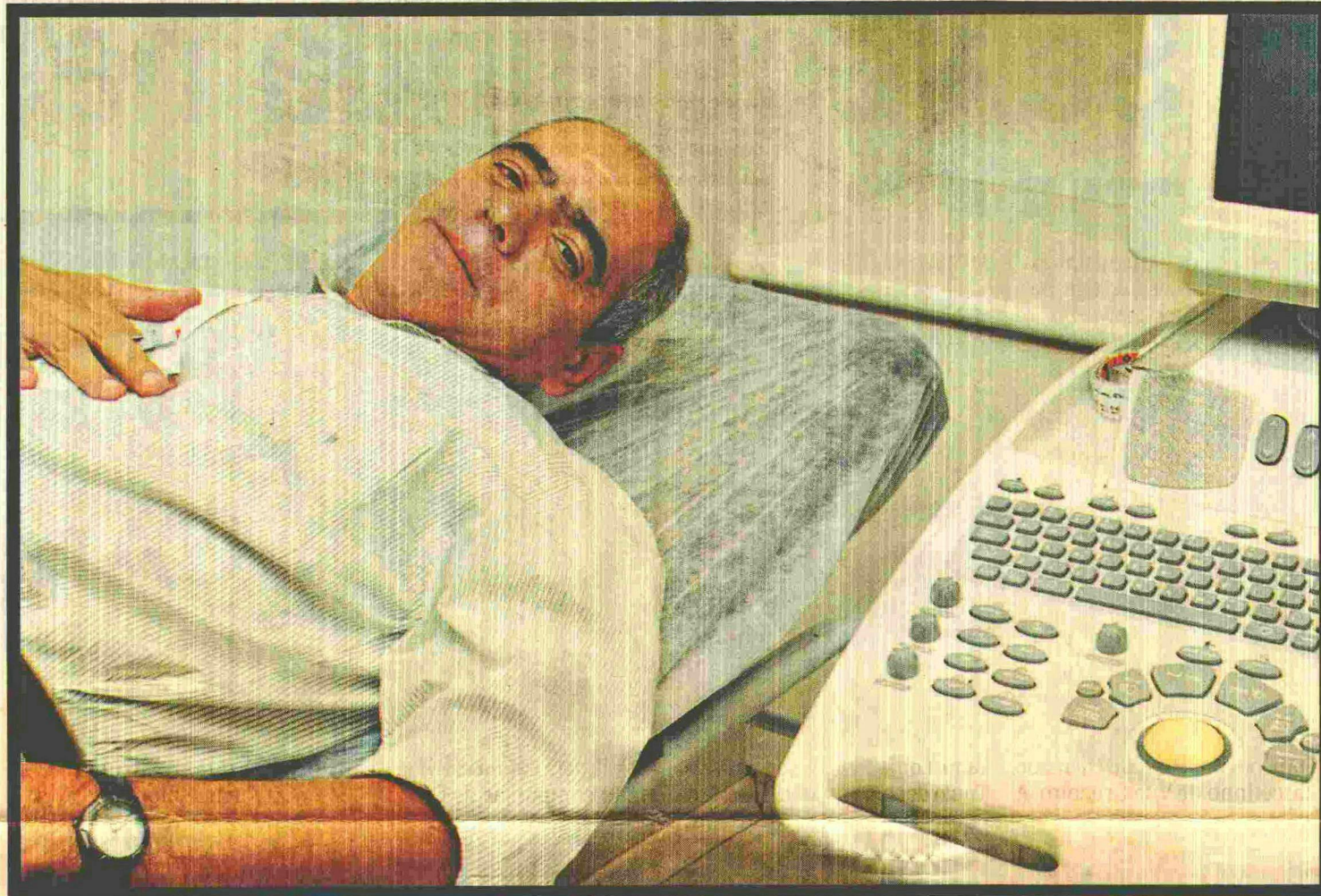
A pesquisa foi realizada em 10 países localizados em três continentes. Foram ouvidos 1.547 pacientes e 750 médicos, incluindo 200 cidadãos e 100 especialistas do Brasil. No estudo internacional, 74% dos pacientes foram incapazes de apontar ataque cardíaco como consequência de altas taxas de colesterol. Na população entrevistada no Brasil, esse percentual foi de 70%. Cerca de 30% dos brasileiros que responderam à pesquisa nunca ouviram falar em colesterol bom e ruim. Pior. Nem sabiam que o colesterol age em silêncio e, se não for investigado com antecedência, só dá sinais de alerta depois de ter provocado outras doenças como as temidas hipertensão e diabetes.

Para o professor de clínica geral Richard Hobbs, da Universidade de Birmingham, no Reino Unido, os resultados do estudo global comprovam que apesar da incidência elevada e dos grandes riscos de problemas cardíacos, o nível de conhecimento e compreensão é ainda muito baixo. Mesmo entre indivíduos nos quais foi diagnosticado alta taxa de colesterol.

Estatísticas

No Distrito Federal, de janeiro a setembro deste ano, 3.888 pessoas deram entrada nos hospitais que atendem pelo Sistema Único de Saúde (SUS) em consequência de cardiopatias associadas a colesterol, sedentarismo, sobrepeso, obesidade, tabagismo, idade e genética. Segundo dados do Ministério da Saúde, 244 delas não resistiram e vieram a morrer. Os números este ano tendem a ser maiores do que em 2005, quando ocorreram 6.028 internamentos, com 408 mortes.

Adauto Cruz/CB



HIPERTENSÃO: CARLOS ANTÔNIO BERNARDES LUTA HÁ TRÊS ANOS PARA MANTER OS NÍVEIS DE COLESTEROL, MAS TEVE RECAÍDA POR TER SE DESCUIDADO

LEVANTAMENTO

Foram entrevistados em 10 países 1.547 pacientes e 750 médicos. Do Brasil participaram 200 pacientes e 100 médicos. Veja abaixo a resposta dos brasileiros:

81%

não relacionam ataque cardíaco a altas taxas de colesterol

68%

desconhecem qual é o nível ideal de colesterol bom (HDL) e ruim (LDL)

26%

têm altas taxas de colesterol e não se importam

64%

desconhecem que as doenças cardiovasculares matam mais que as outras

49%

têm mais medo de câncer do que ataque cardíaco

Fonte: pesquisa *From the Heart*.

O engenheiro Carlos Antônio Bernardes, 47 anos, até tenta colocar em prática os conselhos do médico britânico. Há três anos ele luta para chegar a 200mg/dl de gordura no sangue, nível considerado tolerável para pacientes com baixo risco de doenças do coração. "Tive picos de 400mg/dl, mas também já atingi 220mg/dl", relata Bernardes. Há seis meses ele parou com os exercícios físicos e tentou segurar o colesterol só na dieta alimentar. No mês passado teve indisposição e dor de cabeça, fez exame e descobriu que está com 270 mg/dl de colesterol no sangue. A taxa é 13,5% maior do que o tolerável. O descuido custou a ele mais um mal: a hipertensão.

O cardiologista Brasil Ramos Caiado, médico de Bernardes, atende 700 pacientes por mês. Ele informa que 40% deles se encaixam no perfil do engenheiro. "Fazer atividade física e mudar a dieta alimentar é um desafio para quem não sente nada", explica Brasil. Segundo o cardiologista, o desconhecimento sobre as taxas de colesterol é um perigo. Trinta por cento das pessoas com altas taxas de colesterol têm infarto. É a primeira manifestação de excesso de gordura no sangue. "É uma doença com um grande índice de mortalidade", lembra.

No estudo do coração, os entrevistados falaram sobre seus hábitos e comportamento com relação ao colesterol alto e o nível

de adesão aos tratamentos. Os pacientes diagnosticados com altas taxas de gordura no sangue desconheciam informações básicas: o que estava errado, o que poderia ocorrer com eles e qual seriam os níveis saudáveis de colesterol. O mais grave é que 30% deles nem se importam com as altas taxas de colesterol.

O levantamento procurou descobrir por que, apesar do mal ser tratável, tantas pessoas continuam correndo riscos de ataque cardíaco ou acidente vascular cerebral. "A urbanização é o grande fator de doenças cardiovasculares", ressaltou o cardiologista Raimundo Marques do Nascimento Neto, diretor executivo da Sociedade Brasileira de Cardiologia

(SBC). Marques foi responsável pela pesquisa no Brasil. Os números do país foram apresentados no mês passado, na Costa Rica, em evento patrocinado pelo laboratório europeu Astrazeneca. Junto com o México, o Brasil representou a América Latina no levantamento global.

O cardiologista apresentou outras questões preocupantes, obtidas a partir das respostas dos pacientes brasileiros. Fatores de risco como tabagismo, falta de exercício físico e alcoolismo pioraram o quadro nacional. Dos entrevistados, 13% fazem uso de álcool, 83% leva uma vida sedentária e 25% fumam. "Além disso, um terço da população está com sobrepeso", completa.